

## **ATENÇÃO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: REFLEXÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS E POLITICAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DE ATENÇÃO À GESTANTE**

Lucia Helena Garcia Penna<sup>1</sup>

Mayara Correia Antunes<sup>2</sup>

Analice Garcia dos Santos<sup>3</sup>

Fabio de Oliveira Felix<sup>4</sup>

Liana Viana Ribeiro<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo tem como objeto de estudo o conhecimento científico nacional de enfermagem sobre atenção pré-natal. Possui como objetivos descrever e analisar as práticas da enfermagem realizadas na atenção pré-natal, apresentadas nas produções científicas considerando as bases políticas - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que implementa as ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis<sup>(1)</sup>, e Política Nacional de Humanização no Parto e Nascimento (PHPN), esta última objetiva assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania<sup>(2)</sup>. Para o desenvolvimento da temática se adotou como questão principal: De que maneira a prática de enfermagem na atenção pré-natal atende as premissas das Políticas Públicas na atenção a gestantes? Entendemos que este estudo subsidia reflexões sobre a prática da enfermagem obstétrica na atenção pré-natal a medida que oferece um diagnóstico sobre o conhecimento nacional sobre pré-natal na área da enfermagem considerando suas práticas e os princípios e diretrizes das políticas públicas nacionais referentes a humanização e atenção à saúde reprodutiva feminina. A enfermeira obstétrica tem assegurado legalmente realizar, integralmente, consultas de pré-natal de baixo risco<sup>(3)</sup>.  
**METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa desenvolvida na abordagem qualitativa. Para desenvolvê-la, incluem-se a busca exaustiva de produções potencialmente relevantes e critérios explícitos e reproduzíveis na seleção das produções bibliográficas. Realizou-se a busca das produções científicas na Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS, SCIELO e MEDLINE), totalizando 25 produções científicas. Para este estudo os descritores selecionados foram: “pré-natal”, “consulta”, “enfermagem”. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos completos, serem artigos, idioma português, publicados no

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem na área de Saúde da Mulher. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ).

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Bolsista do Projeto de Extensão/UERJ “A Enfermagem Obstétrica da UERJ no atendimento Pré-natal: consulta individual e coletiva”.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Voluntária do Projeto de Extensão/UERJ “A Enfermagem Obstétrica da UERJ no atendimento Pré-natal: consulta individual e coletiva”.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na área de Saúde da Mulher do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). e-mail: liana\_vian@hotmail.com.

período de 2003 a 2012 e que abordassem a temática pré-natal na e enfermagem. Na análise emergiram duas categorias: “Atenção pré-natal como identificador de agravos” e a “humanização da atenção vinculada á qualificação profissional”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A saúde materna e perinatal caracteriza a qualidade do serviço prestado as gestantes envolvendo índices de morbidade e mortalidade. A primeira categoria refere-se a “Atenção pré-natal como identificador de agravos”. Os artigos analisados descreviam as consultas de pré-natal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Centros de Saúde (CS), ambos pertencentes ao nível primário de atenção à saúde. As consultas de pré-natal foram caracterizadas como um importante instrumento para a redução da morbi-mortalidade das gestantes e dos seus filhos, por permitir detecção de alterações fisiológicas na gestante/bebê precocemente e evitar que estes cheguem a óbito. As produções destacam que nas consultas devem ser realizados procedimentos técnicos (afecção da pressão arterial, peso, altura, cálculo da idade gestacional, exame de fundo de útero, avaliação do estado nutricional do feto, verificação do batimento cardíaco fetal) e ações educativas acerca do período gestacional, parto e puerpério, isto é, orientações desde cuidados durante a gestação, abordagem dos medos expostos pelas gestantes, esclarecimentos sobre o parto, até orientações acerca dos cuidados com o bebê e autocuidado após o parto. Foi verificado que o acompanhamento pela enfermeira(o) é registrado enfaticamente como de qualidade. As consultas apresentam como eixos norteadores: assistência humanizada e integral, proposto pelo PAISM; incentivo ao autocuidado, devolver à mulher a autonomia sobre seu corpo, sua sexualidade; tratamento digno para com as clientes, pois são cidadãos e seus direitos devem ser respeitados. A análise dos artigos sugere que o PAISM vem sendo implementado de forma gradual pela enfermeira e que está diretamente relacionado com a estrutura de cada unidade de saúde a que estão vinculadas. Evidencia-se também, o impasse relativo a realização de consultas pré-natal de enfermagem em função da supervalorização das consultas médicas em detrimento às consultas de enfermagem por parte tanto dos clientes quanto das instituições. Ainda aponta-se que nas consultas de pré-natal a mulher ainda é atendida por vários profissionais. Alguns procedimentos que deveriam ser realizados pela enfermagem são realizados por médicos ou outros profissionais, favorecendo a fragmentação do cuidado o que contradiz a política de humanização ao parto e nascimento. A respeito da segunda categoria “humanização da atenção vinculada á qualificação profissional”, em alguns estudos foi detectada a ocorrência de consultas de baixa qualidade realizadas por profissionais sem nenhuma especialização em enfermagem obstétrica, provocando assim queda dos níveis de qualidade da assistência, impedindo que esta atenda ao PAISM e ao PHPN de forma satisfatória. De acordo com o PHPN, preconiza-se que a atenção pré-natal tenha como características a qualidade e a humanização e isso é alcançado com profissionais capacitados. Os profissionais devem assumir a e aplicar conhecimentos e habilidades atualizados nos cuidados de saúde de cada mulher, de forma competente. Assim, será capaz de reduzir a mortalidade materno-infantil, além de trazer benefícios para a saúde da mãe e do bebê<sup>(4)</sup>. A gestante deve ser atendida e assistida de forma holística e um profissional qualificado possibilitará a troca de experiências e o exercício da gestante como agente responsável por si. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As consultas de pré-natal tornam-se ferramentas fundamentais na atenção à gestante em qualquer espaço de atenção à sua saúde. Um atendimento individualizado e reflexivo favorece a compreensão e torna esta mulher capaz de promover sua própria saúde. **CONTRIBUIÇÕES:** Este trabalho poderá contribuir no desenvolvimento de novos pensamentos e estudos que corroborem para uma consulta de pré-natal em enfermagem baseada numa aplicação ampliada, crítica e reflexiva sobre as diretrizes PAISM e PHPN, configurando assim, uma perspectiva de mudança social e uma atenção diferenciada.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 82 p.
2. Ministério da Saúde (Brasil). HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 20 p.
3. Landerdahl MC, Ressel LB, Martins FB, Cabral FB, Gonçalves MO. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma unidade básica de saúde. Esc Anna Nery Ver Enferm. 2007 mar; 11(1):105-11
4. Cunha MA, Dotto LMG, Mamede MV, Mamede FV. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009 jan-mar; 13(1):145-53.

**Descritores:** Pré-natal; Enfermagem; Política de Saúde.

**Temática:** Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem